



AMC
Chegou a vez
do relator
BRAZILIENSE

As comissões e subcomissões da Assembléia Nacional Constituinte encerraram praticamente a fase de audiências públicas sobre os diversos temas em debate e partem agora para a segunda parte dos trabalhos, que se relaciona com a elaboração dos pareceres dos relatores.

O que se viu nessas audiências, de modo geral, foi o enriquecimento da Constituinte pelas múltiplas sugestões recebidas pelas subcomissões, tanto em forma de palestras e debates quanto pelas milhares de correspondências encaminhadas à Assembléia por diversos setores da sociedade brasileira.

E claro que nenhum relator consciente poderá pretender aproveitar tudo o que foi oferecido às subcomissões, seja pela duplidade de propostas sobre

o mesmo assunto quanto pelo antagonismo de muitas delas, o que leva o relator a ter de optar entre sugestões conflitantes.

Por outro lado, por mais democrática que seja uma Assembléia Constituinte, ou um Parlamento ordinário, é humanamente impossível o aproveitamento de tudo o que ali se oferece como colaboração. Há propostas simplesmente impraticáveis e outras irrealistas ou delirantes. E mesmo as que são passíveis de aproveitamento, precisam de passar pelo crivo do relator, seja para "enxugar" a sua prolixidade seja para retirar o que é jurídica e politicamente substantivo daquilo que faz apenas o papel de enfeite adjetivo das proposições.

A palavra agora, portanto, está com os relatores. É deles que a Constituinte vai depender, em grande parte.